

O crime da homofobia

Em voto de 155 páginas, o ministro Celso de Mello, decano do Supremo Tribunal Federal, defendeu a criminalização da homofobia. Segundo ele, a prática deveria ser equiparada ao crime de racismo, enquanto o Congresso não criar uma legislação específica sobre a discriminação por orientação sexual. "Sempre que um modelo de pensamento fundado na exploração da ignorância e do preconceito põe em risco a preservação dos valores da dignidade humana, da igualdade e do respeito mútuo entre pessoas, incitando a prática da discriminação dirigida a comunidades expostas ao risco da perseguição e intolerância, mostra-se indispensável que o Estado ofereça a proteção adequada aos grupos hostilizados", disse. Até o fechamento desta edição, ele foi o único magistrado a proferir o voto no julgamento.

MARCELO GONÇALVES/SIGMAPRESS/FOLHAPRESS E PEDRO FRANÇA/AG. SENADO



Em uma das milionárias contas de Paulo Preto na Suíça...



...foi emitido um cartão em nome de Nunes Ferreira, afirma o MPF

PSDB/ A assombrança do tucanato

Preso novamente pela PF, Paulo Preto ameaça revelar segredos do caixa do partido e arrasta Aloysio Nunes Ferreira para a mira da Lava Jato

O ex-diretor da Dersa, Paulo Vieira de Souza, conhecido como Paulo Preto e apontado como operador de propinas do PSDB, foi preso novamente pela Polícia Federal na terça-feira 19, na 60ª fase da Lava Jato. Ele é acusado de manter 100 milhões de reais em espécie que seriam utilizados pela Odebrecht para pagar propina a políticos e irrigar campanhas eleitorais entre 2010 e 2011.

Nesse mesmo dia, foram cumpridos 12 mandados de busca e apreensão em quatro municípios paulistas. Alguns dos endereços são ligados a Aloysio Nunes Ferreira, ex-ministro das Relações Exteriores de Temer e presidente da Investe SP, agência de estímulo a investimentos no estado de São Paulo. Logo após a operação, ele entregou uma carta de demissão ao governador João Doria.

O ex-diretor da Dersa movimentou ao menos 130 milhões de reais em contas na Suíça de 2007 a 2017, apontam extratos bancários enviados por autoridades daquele país. Segundo o Ministério Público Federal, em uma dessas contas foi emitido um cartão de crédito em favor de Nunes Ferreira em dezembro de 2007, que teria sido entregue a ele em um hotel em Barcelona.

À época, ele era secretário da Casa Civil do governo de São Paulo, na gestão de José Serra, também do PSDB.

Paulo Preto assombra o tucanato paulista desde as eleições de 2010, quando se tornou uma pedra no sapato de Serra. Na ocasião, ele foi acusado por integrantes da legenda de ter embolsado cerca de 4 milhões de reais doados por empreiteiras para o então candidato tucano à Presidência. Seu poder de barganha ficou evidente naquele ano: prestes a ser abandonado por seus correligionários em meio às denúncias, ele fez uma ameaça velada, forçando o partido a recuar na sua fritura. "Não se larga um líder ferido na estrada", disse à *Folha de S. Paulo*.

Agora, segundo informações vazadas à mídia, Paulo Preto ameaça delatar a existência de uma "conta-ônibus" na Suíça, em nome de vários titulares, todos tucanos, entre eles Nunes Ferreira. O ex-chanceler nega as acusações e disse não saber por que é investigado. "Estou em busca do que existe nesse inquérito. O delegado que conduziu a diligência não pode me dizer, porque o inquérito está em segredo, então estou buscando saber o que que há", disse, antes de uma palestra na Fundação FHC, em São Paulo.

A Semana

Menos um padre abusador

Por ordem do papa Francisco, o goiano Jean Rogers Rodrigo de Sousa, de 45 anos, foi expulso do clero. Acusado de abuso sexual contra ex-freiras e noviças, ele havia sido ordenado há 19 anos. Deixou de ser padre, a mais grave punição que a Igreja Católica pode impor a um sacerdote. Citado como molestador por ao menos 11 mulheres, ele havia sido afastado de suas funções anteriormente. Após a conclusão de uma investigação conduzida pelo Vaticano, perdeu definitivamente o seu status eclesiástico. No sábado 16, Francisco também expulsou o americano Theodore McCarrick, de 88 anos, ex-cardeal e arcebispo de Washington, acusado de abusar de menores e de assediar seminaristas adultos.

Rio de Janeiro/ Pobres no alvo

A Human Rights Watch pede à PF para investigar mortes atribuídas a *snipers* em torre da Polícia Civil

Na segunda-feira 18, a Human Rights Watch pediu à Polícia Federal para investigar as acusações de que franco-atiradores posicionados em uma torre da Cidade da Polícia, no Rio de Janeiro, teriam executado ao menos dois homens da comunidade de Manguinhos, na Zona Norte. No fim de janeiro, Carlos Eduardo Lontra e Rômulo Oliveira da Silva foram abatidos por *snipers*, segundo relatos de moradores ao Ministério Público e à Defensoria.

Testemunhas afirmam que as vítimas, assassinadas em dias diferentes, não representavam qualquer ameaça quando foram baleadas. O Grupo de Atuação Especializada em Segurança Pública, constituído por promotores encarregados de investigar abusos policiais, abriu uma investigação formal em 14 de fevereiro. “Dada a possibilidade



de que o assassino seja um policial civil, a investigação não deveria ser liderada pela Polícia Civil, mas pelo Ministério Público do Rio de Janeiro e pela Polícia Federal”, defende Daniel Wilkinson, diretor-adjunto da divisão das Américas da Human Rights Watch.

Em novembro, o governador Wilson Witzel defendeu o emprego de atiradores de elite para abater criminosos com armas pesadas, mesmo que eles não representem iminente ameaça à vida de outra pessoa. “A polícia vai fazer o correto: mirar na cabecinha e... fogo.” Aparentemente, parte da tropa entendeu o recado à sua maneira.

Venezuela/ O VIETNÃ É AQUI

DONALD TRUMP DÁ ULTIMATO AOS INTEGRANTES DAS FORÇAS ARMADAS QUE SUSTENTAM MADURO E BOLSONARO CONTRIBUI PARA A TENSÃO NA FRONTEIRA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, deu um ultimato aos militares que sustentam o governo de Nicolás Maduro. Além de exigir o reconhecimento do opositor Juan Guaidó como presidente interino da Venezuela, estabeleceu prazo até o sábado 23 para que eles permitam a entrada de “ajuda humanitária” no país.

“Vocês podem escolher a generosa oferta de anistia de Guaidó de viver suas vidas em paz com suas famílias e seus

compatriotas”, discursou Trump. “Ou vocês podem escolher o segundo caminho: continuar a apoiar Maduro. Se escolherem esse caminho, vão perder tudo.”

“Em recente entrevista ao jornal mexicano *La Jornada*, Maduro disse que seu país “se tornaria um Vietnã se um dia Trump mandasse o exército dos EUA nos atacar”. E citava a existência de 2 milhões de venezuelanos armados e prontos a defendê-lo. O governo brasileiro está disposto a contribuir para o barril

de pólvora na fronteira. Bolsonaro decidiu participar de uma operação planejada pelos EUA, iniciativa que não segue regras da ONU e é vista com desconfiança pela Cruz Vermelha.

De fato, a ação exala política travestida de bom-mocismo. A ajuda brasileira consiste na doação de alimentos e medicamentos, recolhidos por caminhões dirigidos por venezuelanos sob as ordens de Guaidó, chefe da Assembleia Nacional e líder da oposição a Maduro.



“Vão perder tudo”, diz o presidente dos EUA aos militares leais a Maduro